

Revista a EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A
Vamos mergulhar nessas histórias? É pr
da obra que agora se apresenta.
As histórias aqui registradas esta
num lugar muito especial e foco de estudos guard
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
Antônio Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 DESTAQUE

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

14 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199



A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA

DINAH LUISA DA SILVA¹

RESUMO

O artigo aborda a crescente incidência de violência nas instituições de ensino do Brasil e a necessidade premente de abordagens inovadoras para fortalecer a segurança e promover uma cultura de convivência pacífica. Após o período de emergência decorrente da pandemia de COVID-19, tem-se notado um aumento substancial nos casos de ataques direcionados às escolas, ressaltando a importância urgente de políticas educacionais eficazes e do engajamento comunitário. Medidas como a Operação Escola Segura, a Portaria de número 351/2023 e a Lei de número 14.643/2023 têm sido implementadas com o intuito de prevenir incidentes, no entanto, a ausência de dados oficiais sobre a violência escolar e as lacunas identificadas nas abordagens, representam desafios significativos. A análise concentra-se nas dificuldades associadas à promoção da segurança e à disseminação de uma cultura de paz, examinando o papel dos educadores, dos responsáveis legais, das comunidades e das entidades governamentais. A proteção das crianças e dos adolescentes assume caráter preponderante para seu desenvolvimento integral, sendo imprescindível assegurar não apenas sua integridade física, mas também fomentar um ambiente propício à convivência pacífica. A promoção de uma educação baseada na empatia e na não violência revela-se essencial para a criação de um clima escolar harmonioso. Dessa forma, a implementação efetiva dessas estratégias emerge como aspecto vital para garantir um desenvolvimento completo e seguro para todos os estudantes frente ao desafio crescente representado pela violência no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar; Escolas; Pacificadores; Violência.

INTRODUÇÃO

Enfrentamos uma forma de violência que demanda abordagens inovadoras para fortalecer a segurança, melhorar o ambiente escolar e promover uma cultura de paz. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), é garantido a toda criança o direito de crescer em um ambiente seguro e protegido, recebendo cuidado, saúde, atenção e alimentação adequados.

Para o pleno desenvolvimento saudável e feliz da criança, é crucial que sua integridade seja respeitada e incentivada, tanto em seu lar quanto na sociedade em geral. A responsabilidade de proporcionar esse ambiente propício ao desenvolvimento infantil recai sobre a família, o Estado e a sociedade, reconhecendo que o mundo é o local de crescimento da criança e que todos têm responsabilidades em garantir seu bem-estar (Brasil, 1990).

¹ Graduada em Letras pela Universidade Ibirapuera, UNIB e em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José FPSJ. Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade União Paulistana, FAUP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo, SME, PMSP. E-mail: dinahsilva.7393253@edu.sme.prefeitura.sp.gov.br

De acordo com Mattos (2023) em relatório da Folha de São Paulo publicado em outubro de 2023, o Brasil registrou um total de 36 ataques a escolas ao longo de 22 anos. Entretanto, após a pandemia, houve um aumento significativo nesse tipo de incidente, representando quase 60% do total. Desde a reabertura das escolas brasileiras em fevereiro de 2022, após um fechamento prolongado em algumas regiões que durou quase dois anos, ocorreram 21 ataques, resultando em 11 mortes. Esse número equivale a 58,3% de todos os ataques registrados na história dessa violência no país (Mattos, 2023). Grampa (2023), traz uma conceituação acerca desses ataques contemporâneos supracitados às escolas:

Dentre as violências contra escolas, vêm ganhando relevância teórica e social, definindo-se como subcategoria própria, os ataques de violência extrema contra escolas. Esses ataques violentos são diferentes daqueles tradicionalmente identificados em ambientes escolares, seja dentro a violência nas escolas (ex. bullying e "brigas" entre alunos), ou a contra escolas (ex. crimes patrimoniais contra estabelecimentos de ensino). Pode-se conceituar que, essa violência extrema contra escolas é marcada por ataques intencionais, direcionados contra o ambiente escolar, contra a vida e a integridade física daquela comunidade – no todo ou em parte –, ocorrendo de modo premeditado e com a utilização de armas – que podem ser de diversas categorias e tipos. Os ataques são multicausais, apresentando-se como consequência da escalada de ciclos de violência, que perpassam o ambiente escolar e toda a sociedade. Eles sempre decorrem de ruptura prévia dos vínculos inerentes à convivência democrática e da negação da cultura de direitos humanos, levando à reificação do outro – em alguns casos, com acentuada dissociação (inadequada percepção da realidade, do outro e de si mesmo). Esses processos são potencializados e direcionados pela propagação de discursos de intolerância e ódio – sobretudo quando utilizados instrumentalmente por grupos extremistas.

A ampliação do conceito de violência busca precisão teórica, considerando incivildades, agressões verbais, humilhações e violência simbólica como atitudes agressivas

(Grampa, 2023). No contexto escolar, a falta de políticas educacionais eficazes e descontextualizadas contribui para a violência, impactando negativamente o bem-estar dos estudantes (INEP, 2020).

Medidas como a Operação Escola Segura e a Portaria 351/2023 foram adotadas para prevenir ataques escolares, enquanto a Lei nº 14.643/2023 estabelece o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE) para promover um ambiente escolar seguro (MJSP, 2023a, 2023b). Apesar disso, a falta de dados oficiais representa um desafio para a gestão eficaz do problema. A participação da comunidade, conforme enfatizado por Libâneo (2004), é essencial para enfrentar a violência nas escolas.

Durante Março e Abril de 2022, houve um aumento significativo de ameaças e ataques a escolas no Brasil, levando o Ministério da Justiça e Segurança Pública a lançar a Operação Escola Segura em abril, com o objetivo de prevenir e reprimir esses incidentes (MJSP, 2023a). Posteriormente, o Ministério anunciou a Portaria 351/2023, regulamentando a atuação das redes sociais na divulgação de conteúdos violentos que incentivam ataques escolares. Essa portaria

reconhece a responsabilidade das plataformas em garantir a segurança dos serviços oferecidos, incluindo a moderação do conteúdo, e é coordenada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), visando identificar usuários responsáveis por conteúdos ilícitos, especialmente relacionados a ataques em ambientes escolares (MJSP, 2023b).

Paralelamente, o Ministério da Educação elaborou a cartilha "Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar" (MEC, 2023), fornecendo diretrizes para prevenção e reconstrução de ambientes escolares afetados pela violência, além de recomendações específicas para entidades de ensino. Em agosto de 2023, foi promulgada a Lei nº 14.643/2023, estabelecendo o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à

Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de produzir estudos, promover programas educacionais e sociais, além de fornecer apoio às vítimas de violência escolar, visando garantir um ambiente escolar mais seguro e promover uma cultura de paz (MJSP, 2023b).

A ocorrência desses ataques evidencia a vulnerabilidade das escolas atualmente, ameaçando a segurança física e emocional dos estudantes e impactando negativamente o bem-estar psicológico das crianças e sua confiança no ambiente escolar como um local seguro para aprender e se desenvolver. Isso ressalta a urgência de medidas eficazes para garantir a segurança nas escolas e promover uma cultura de paz, visando proteger os direitos fundamentais das crianças à educação e à proteção contra a violência, conforme estabelecido pelo ECA (Brasil, 1990).

Partindo da necessidade de assegurar um ambiente seguro e fomentar uma cultura de paz na educação infantil, surgem questionamentos sobre como identificar e superar os principais obstáculos na promoção da segurança e da cultura de paz desde a tenra idade? Como eles podem criar ambientes acolhedores e ensinar valores de paz de forma eficaz? Além disso, qual é o papel dos pais, da comunidade e das instituições governamentais nesse processo?

As questões norteadoras têm por objetivo identificar os principais obstáculos na promoção da segurança e da cultura de paz na educação infantil, analisando o papel dos educadores na criação de ambientes acolhedores e na transmissão de valores de paz, além de investigar o engajamento dos pais, da comunidade e das instituições governamentais nesse processo. Também se busca compreender o impacto da segurança e da cultura de paz no desenvolvimento das crianças. Os métodos de coleta de dados para estudar a segurança e a cultura de paz na educação infantil envolveram revisão bibliográfica e análise de dados quantitativos sobre violência escolar.

IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE SEGURANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A criança e o adolescente desfrutam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (Brasil, 1990)

Entende-se que a proteção de crianças e adolescentes está intrinsecamente ligada ao seu desenvolvimento, especialmente através da educação, que promove segurança e bem-estar de maneira inclusiva e transformadora. Além da proteção física, é essencial cultivar uma cultura de paz para um desenvolvimento integral em ambientes seguros. Recentemente, os ataques a escolas têm recebido mais atenção, levando as instituições a se prepararem não apenas contra assaltos, mas também contra possíveis ataques violentos, com a implementação de medidas preventivas e protocolos padronizados.

Embora ignorar os riscos pareça alarmante, o especialista em segurança Márcio Derenne ressalta a importância de adaptar estratégias de segurança para cada contexto escolar. Ele enfatiza que a segurança escolar é uma responsabilidade compartilhada entre pais, alunos e profissionais da educação. Ademais, a segurança escolar não apenas protege os alunos, mas também atua como um dissuasor para futuros ataques, exigindo medidas preventivas e cooperação entre as partes envolvidas (Pereira, 2023).

A busca por notoriedade através da violência é discutida em "Mass Shootings: Media, Myths and Realities" (Schildkraut, 2016), onde se destaca como a cobertura midiática pode inadvertidamente incentivar outros a imitarem tais atos (Schilkraut, 2016). Idoeta (2019) analisa a escolha do ambiente educacional pelo perpetrador, destacando uma frustração social subjacente, enquanto Krenak (2019) explora a desconexão e alienação na vida moderna, propondo uma análise psicológica e social dos atiradores.

O autor Krenak (2019) propõe uma análise da sociedade contemporânea, apontando para a tendência de criar um ambiente carente de significado, onde a experiência de viver em comunidade e os valores essenciais da vida são obscurecidos ou negligenciados. Ele ressalta que essa condição resulta em uma crescente intolerância em relação àqueles que ainda conseguem desfrutar das pequenas alegrias cotidianas.

Quanto maior se foi tornando a solidariedade entre mente e mãos, tanto mais o suporte foi virando mundo e a vida, existência. O suporte veio fazendo-se mundo e a vida, existência, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, apreendedor, transformador, criador de beleza e não "espaço" vazio a ser enchido por conteúdos (Freire, 1996, p.22).

Posto isto, Freire (1996) destaca a importância de uma educação que reconheça e valorize a capacidade transformadora do ser humano, incentivando o desenvolvimento de uma consciência crítica e criativa. Em "Pedagogia da Indignação", o autor reforça esses pontos, promovendo o respeito à diversidade dentro da sala de aula. Os educadores na educação infantil concebem a escola como um espaço para desenvolver uma cultura de segurança, reconhecendo que os vínculos formados refletem os padrões e valores da sociedade. Ressalta que a educação desempenha um papel essencial como agente de transformação social, embora não seja a solução exclusiva para resolver todos os desafios sociais (Freire, 2000)

Diante da crescente incidência de ataques em instituições educacionais, é imprescindível que as escolas incorporem em seus currículos e projetos político-pedagógicos medidas de segurança específicas, considerando o contexto único de cada instituição. No contexto educacional contemporâneo, é crucial que os professores sejam capacitados não apenas para fornecer educação de qualidade, mas também para identificar e gerir riscos à segurança dos alunos e agir eficazmente diante de

emergências. Essa preparação contribui para um ambiente escolar seguro e uma comunidade educacional resiliente, mantendo um ambiente de aprendizagem produtivo e protegendo o bem-estar das crianças (Freire, 2000).

Conforme o Parecer nº 16/2005 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. É essencial discutir questões de segurança com a comunidade em conselhos escolares para identificar pontos vulneráveis e propor melhorias visando o bem-estar dos alunos. É fundamental desenvolver uma política de segurança clara e procedimentos operacionais detalhados, incluindo como lidar com as emergências que surgirem dentro do ambiente educacional.

Estabelecer parcerias com os órgãos de segurança para capacitar regularmente os funcionários em procedimentos de segurança e gestão de emergências é uma estratégia fundamental. Essas ações preparam a equipe escolar para responder de forma eficaz a qualquer evento adverso. Além disso, a realização periódica de simulações de emergência, como evacuações de incêndio e bloqueios, é essencial para garantir a preparação adequada de alunos e funcionários para lidar com situações de crise. É crucial também que a escola inclua em seu orçamento a instalação de sistemas de controle de acesso, visando permitir apenas o acesso de indivíduos autorizados às instalações.

Isso pode incluir a colocação de fechaduras de segurança, botões de pânico, câmeras de vigilância e a implementação de políticas de visita que exigem identificação prévia e acompanhamento por um funcionário autorizado para todos os visitantes. Tais medidas visam evitar a interação dos visitantes com as crianças durante sua permanência na escola. Assim, a implementação de estratégias como essas, baseadas em procedimentos de segurança e controle de acesso, desempenha um papel fundamental na garantia de um ambiente escolar seguro e protegido.

CULTURA DE PAZ DESDE OS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

A paz na educação está se tornando um tema cada vez mais relevante e estudado, com

profunda influência na vida das pessoas, afetando sentimentos, emoções e percepções. Compreender e promover a paz é essencial no ambiente escolar, impactando o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos, além da qualidade das interações na comunidade escolar. O processo educativo, conforme salientado por Libâneo (2001, p. 19), transcende a simples assimilação de conhecimento, englobando aprender a conhecer e pensar, agir, conviver com os outros e ser, facilitando o desenvolvimento integral do indivíduo à medida que ele se integra e interage no mundo. Posto isto, admoesta-nos o Papa Francisco na *Laudato Si'*:

É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo, que vale a pena ser bons e honestos. Vivemos já muito tempo na degradação moral, furtando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade; chegou o momento de reconhecer que essa alegre superficialidade de pouco nos serviu. Uma tal destruição de todo o fundamento da vida social acaba por colocar-nos uns contra os outros na defesa dos próprios interesses, provoca o despertar de novas formas de violência e crueldade e impede o desenvolvimento de uma verdadeira cultura do cuidado e do meio ambiente. (2015).

O Papa Francisco (2015) enfatiza a importância de reconhecer a conexão entre as pessoas e a responsabilidade em relação ao mundo, lamentando a decadência moral e a negligência de valores como ética, bondade e honestidade. Ele alerta para as graves consequências dessa falta de valores, como polarização social e aumento da violência, destacando a importância de retornar a uma cultura de cuidado e valores éticos para construir uma sociedade mais harmoniosa e sustentável.

Goleman, desde 1995 já explicitava a importância de se trabalhar as emoções no

ambiente educacional, destacando a importância de desenvolver habilidades emocionais, como autorregulação e empatia, para promover a paz e resolver conflitos de forma pacífica, o pesquisador deixa a seguinte orientação aos docentes:

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar as crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação aprendizagem que, além de disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a alfabetização emocional. (Goleman, 2012, p.19)

As situações de conflitos em sala de aula podem provocar estresse nos professores, deixando-os irritados, ocasionando situações de violências veladas ou explícitas. De acordo com Rosenberg (2006), a Comunicação Não-violenta pode auxiliar a evitar ou a lidar com os conflitos de forma mais compassiva e empática. Ela é uma forma de linguagem que estimula o desenvolvimento da nossa compaixão natural, fazendo com que as pessoas se conectem a si mesmas e aos outros. baseadas na empatia, na escuta ativa e na expressão honesta de sentimentos e necessidades.

Tratando-se de suas contribuições para o ambiente escolar e educacional, especialistas em educação defendem que o ensino de habilidades empáticas não é apenas um extra cujo acréscimo é interessante, merecendo ser parte fundamental do currículo ao lado da leitura, da escrita e da matemática. Mary Gordon, fundadora do programa de ensino da empatia mais inovador e bem-sucedido do mundo, defende que a educação empática é vital para o bem-estar de crianças e adolescentes e uma pedra angular da inteligência emocional (Gordon, 2002).

Gordon (2002) destaca a importância de atividades que promovam a compreensão e valorização das perspectivas dos outros para estabelecer um ambiente de respeito mútuo e compreensão. Por outro lado, o breve tratado publicado pelo professor Muller em 2007 oferece uma análise penetrante e prática sobre o conceito de violência.

Muller (2007) redefine a violência como uma ameaça à integridade humana, destacando que a cultura de paz não é passividade, mas sim uma resistência às injustiças. Ele defende a não-violência como uma abordagem para resolver conflitos, promovendo o diálogo e a mediação. Este método, adotado por escolas no projeto "Educadores da Paz", visa ensinar crianças a não causarem aos outros o que não desejam para si mesmas. O autor é adepto a filosofia de Gandhi que compartilha a ideia de que a violência perpetua a destruição e que a não-violência busca esgotar a fonte da violência por meio de uma mudança ética.

Sendo assim, promover uma cultura de paz nas escolas requer abordagens práticas, como incentivar o diálogo e integrar habilidades emocionais ao currículo, visando criar um ambiente escolar seguro e harmonioso para o desenvolvimento integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desafio crescente da violência escolar, é essencial adotar medidas inovadoras e uma abordagem ampla para garantir um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento infantil. A implementação de políticas educacionais eficazes e a promoção precoce de uma cultura de paz emergem como estratégias fundamentais nesse contexto.

O estatuto da criança e do adolescente reitera o direito de toda criança a um ambiente seguro, destacando a responsabilidade compartilhada entre família, Estado e sociedade. Entretanto, o aumento dos ataques violentos às escolas no Brasil, especialmente após a pandemia, ressalta a urgência de medidas concretas para garantir a segurança física e emocional dos estudantes.

A implementação eficaz de medidas de segurança na educação básica, conforme recomendado por especialistas como Márcio Derenne, requer uma abordagem personalizada e integrada. Isso envolve parcerias com órgãos públicos de segurança e o treinamento dos

profissionais da educação. Além da segurança física, é fundamental promover uma cultura de paz que permeie todos os aspectos da vida escolar, favorecendo o bem-estar emocional e o desenvolvimento integral das crianças. Essa iniciativa demanda o engajamento de toda a comunidade escolar, desde pais e educadores até autoridades e a sociedade em geral, para criar um ambiente acolhedor e pacífico onde todas as crianças possam prosperar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **LEI Nº 14.643, DE 2 DE AGOSTO DE 2023.** Implementação do serviço de monitoramento de ocorrências de violência escolar. Brasília, DF, 02 ago. 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14643-2-agosto-2023-794497-publicacaooriginal-168640-pl.html>. Acesso em 16/04/2023.
- BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 16/03/2024
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa.** São Paulo: Paz E Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Indignação: Cartas Pedagógicas E Outros Escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000. 135 p
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 2º ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012
- GORDON, M, "Roots of empathy": Responsive parenting, caring societies, **Keio Journal of Medicine**, v. 52, n. 4, p. 236-243, 2002.
- GRAMPA, Victor Henrique. **Conceituação de Ataques de Violência Extrema Contra Escolas.** Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/seb/curso/15582/informacoes>. Acesso em: 12/03/2024
- IDOETA, Paula Adamo. **Massacre em escola de Suzano: Padrão de atiradores envolve crise de masculinidade e fetiche por armas, dizem especialistas.** BBC News Brasil. São Paulo, 16 de mar. de 2019. Disponível em: . Acesso em: 12/03/2023
- INEP. **Painel de indicadores do Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dadosabertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne>. Acesso em 21/03/2024.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 24 de jul. de 2020. 104 p., 2019.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática,** 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.
- MATTOS, Laura. **Brasil teve 36 ataques a escolas. Pós-pandemia concentra quase 60%.** Folha de São Paulo. SP. 23 de outubro de 2023. Disponível em: . Acesso em

20/03/2024.

MEC. Ministério da Educação. **Cartilha: Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar.** Publicado em 19 de abril de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha_recomendacoes_protecao_seguranca_ambiente_escolar.pdf. Acesso em 15/03/2024.

MJSP. 2023a. Ministério de Justiça e Segurança Pública. **Operação Escola Segura intensifica ações para identificar perfis e conteúdo de ameaça a escolas.** 12 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/operacao-escola-segura-intensifica-acoes-para-identificar-perfis-e-conteudos-de-ameaca-a-escolas>. Acesso em 23/03/2024

MJSP. 2023b. Ministério de Justiça e Segurança Pública. **PORTARIA DO MINISTRO Nº 351/2023 de 12 de abril de 2023.** Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/categorias-de-publicacoes/portarias/portaria-do-ministro_plataformas.pdf/view. Acesso em 18/03/2024.

MULLER, J.-M. **A Não-violência na Educação**. Palas Athena. 2007.

PAPA FRANCISCO. Laudato Sí. **Louvado sejas.** Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus; Loyola, 2015.

PEREIRA, Pedro. **EDUCAÇÃO EM PAUTA.** É fundamental construir uma cultura de segurança escolar por Márcio Derenne. 29 de setembro de 2023. Disponível em: <https://sinepe-rs.org.br/educacaoempauta/com-a-palavra/e-fundamental-construir-uma-cultura-de-seguranca-escolar-garante-marcio-derenne/>. Acesso em 22/03/2024

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

SCHILDKRAUT, jaclyn. **Mass Shootings: Media, Myths, And Realities (Crime, Media, And Popular Culture)** - Hardcover. ISBN: 9781440836527. Praeger, 2016.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

